ENFERMAGEM ONCOLÓGICA
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

A Enfermagem, voltada para o atendimento na oncologia e doenças terminais, deve ser pautada na ética e respeito à dignidade da pessoa humana, bem como nos princípios da bioética que trata as questões dos direitos de deveres do paciente terminal assegurando sua autonomia, beneficência e justiça, inclusive no que diz respeito à recusa de tratamentos ou procedimentos em situação-limite vivida pelo paciente, devendo ser visto como básico e incontornável o direito de saber a verdade, dialogar, decidir e não sofrer inutilmente. ssegurando ainda o direito de ser tratado como pessoa humana até que morra, direito a ter esperança e de ser cuidado por pessoas que mantenham a esperança, direito de se expressar com sentimentos e emoções diante da morte, direito de não morrer sozinho, de ser cuidado por médicos e enfermeiros, ainda que os objetivos mudem “de cura” para objetivos “de conforte”, direito de ter suas dores aliviadas e de não ser enganado. Os avanços da ciência na medicina têm trazido cada vez mais alternativas e prognósticos positivos aos pacientes oncológicos, possibilitando seus tratamentos de forma mais rápida, assertiva e menos invasiva. As tecnologias avançam atreladas às capacitações dos profissionais da área de saúde para dirimir os efeitos negativos gerados pelos enfrentamentos das neoplasias e caminha para a qualidade de vida em todos os momentos, da descoberta ao tratamento, cura e morte. É necessário entender a importância da enfermagem no contexto das neoplasias porque são esses profissionais envolvidos que darão todo o suporte necessário para garantir e promover qualidade no atendimento e na administração dos recursos disponíveis. O curso de Especialização em Enfermagem Oncológica, vem buscando desenvolver e aprofundar conhecimentos e o valor das ações assistenciais desenvolvidas por profissionais de enfermagem nas instituições de saúde. É uma atividade profissional que inclui a avaliação de processos e atividades assistenciais e de gestão, podemos afirmar que existe uma realidade onde ainda prevalecem processos de gestão conduzidos de forma desestruturada, onde lideranças desconhecem métodos, ferramentas ou instrumentos capazes de sistematizar suas ações. O planejamento da assistência de enfermagem inicia-se com a determinação de um plano de ação aos trabalhadores, envolvendo principalmente a prevenção e promoção da saúde. O estabelecimento de novas metas deve ser centrado no cliente, respeitando a capacidade e limitação do trabalhador e apropriadas à realidade do trabalho. Assim, a fundamentação teórica e metodológica deste curso de especialização segue os preceitos da assistência em enfermagem em oncologia clínica, cirúrgica e no fim de vida, terapias antineoplásicas, comunicação e gerenciamento em unidades oncológicas.

OBJETIVO

O curso tem por objetivos aprofundar conteúdos relacionados à Enfermagem Oncológica Contemporânea com características interdisciplinares, numa perspectiva de proporcionar conhecimento acerca da atuação e atividades desenvolvidas pelo profissional da Saúde neste tema em questão, objetivando estimular o desenvolvimento de novas práticas e pensamentos, referentes ao ensino, a pesquisa, e a prática, contribuindo para a melhoria da qualidade dos profissionais no mercado, especialmente no que se refere à consolidação e disseminação dos conhecimentos em Enfermagem Oncológica Contemporânea.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online ou semipresencial, visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com momentos presenciais e atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. Assim, todo processo metodológico estará pautado em atividades nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Código	Disciplina	Carga Horária
5076	Assistência de Enfermagem em Fim de Vida	60

APRESENTAÇÃO

A morte no processo de desenvolvimento humano. O processo de luto. Câncer. Aceitando o fim, como encarar a morte? Modelos organizacionais em cuidados paliativos. Qualidade de vida. Espiritualidade em cuidados paliativos. Profissionais da saúde diante da morte.

OBJETIVO GERAL

A equipe multidisciplinar saúde depara-se com esta realidade diariamente, mas sobretudo a enfermagem no seu cuidar cotidiano é que a enfrenta, para tanto por lado te que ela própria esta preparada para este desafio e por outro tem que saber lhe dar os aspectos emocionais e físicos do paciente/cliente. Buscamos neste curso que o nosso egresso tenha as competências necessárias para enfrentar-los .

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Explicar o processo da morte e do morrer.
- Interpretar e raciocinar criticamente sobre dados epidemiológicos do câncer como doença de alta morbi-mortalidade em evidência mundial.
- Inserir o profissional enfermeiro no âmbito dos cuidados quando não há mais perspectiva terapêutica.
- Provocar raciocínio clínico e crítico frente aos sintomas dos pacientes fora de possibilidade de cura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I
A MORTE E O MORRER
A MORTE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO
NECESSIDADES DO DOENTE E DA FAMÍLIA
O PROCESSO DE LUTO

UNIDADE II
CÂNCER
EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER
COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA
ACEITANDO O FIM, COMO ENCARAR A MORTE?

UNIDADE III
HISTÓRIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS
MODELOS ORGANIZACIONAIS EM CUIDADOS PALIATIVOS
QUALIDADE DE VIDA
DILEMAS ÉTICOS E BIOÉTICOS RELACIONADOS AO FIM DA VIDA

UNIDADE IV
ESPIRITUALIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS
ASPECTOS FISIOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS
PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS
PROFISSIONAIS DA SAÚDE DIANTE DA MORTE

REFERÊNCIA BÁSICA

?ANCP. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. **Manual de cuidados paliativos**. Rio de Janeiro, Diagraphic, 2013.

ANDERSON, F., DOWNING, M.G., HILL, J., CASORSO, L. Lerch N. **Palliative performance scale (PPS):** a new tool. J Palliat Care, 1996;12(1):5e11.

ARIES, P. **História da morte no Ocidente**. Rio de Janeiro: Francisco Alves; 1977.

AYOUD, A.C. **Bases da enfermagem em quimioterapia**. São Paulo (SP): Lemar,2000.

BRASIL, D.R.M; AGUIAR, M.I.F; MOREIRA, M.M.C.; LOPES, L.D. Câncer de cólon e reto. In: RODRIGUES, AB; OLIVEIRA, PP. **Oncologia para Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2016, p.110-117.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. / Instituto Nacional de Câncer. – 3. ed. rev. atual. ampl. – Rio de Janeiro: INCA, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. **Departamento de regulação, avaliação e controle**. Oncologia. Manual de Bases Técnicas. 22ª Edição. Maio/2016. Disponível em: < http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicacao/manual_de_bases_tecnicas_oncologia.pdf>.

CARVALHO, M. V. B. **O cuidar no processo de morrer na percepção das mulheres com câncer:** uma atitude fenomenológica. Tese – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

CORTES, C. C**. Historia y desarrollo de los cuidados paliativos**. In: Marcos G. S., ed. Cuidados paliativos e intervención psicossocial em enfermos com câncer. Las palmas: ICEPS; 1988.

CUNHA, U.G.V; GIACOMIN, K; C; **Delirium no idoso**. In: Fortaleza, O.V.; Caramelli, P. Neuropsiquiatria geriátrica. São Paulo (SP): Atheneu, 2000.

FABBRI, R. M. A. et al. **Validação e confiabilidade da versão em língua portuguesa do confusion assessment method (CAM) para detecção de delirium no idoso**. Arq. Neuro-Psiquiatr, v. 59, n. 2A, p. 175-9, 2001.

FRANCO, M. H. P. **Multidisciplinaridade e interdisciplinaridade-psicologia**. Cuidado paliativo, CREMESP, 2008(1-III) 74-76.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. / Instituto Nacional de Câncer. 3. ed. atual. amp. Rio de Janeiro: INCA, 2008.

KLUBER - ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. 8. ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 2005

KOVACS, M.J. **Contribuições de Elizabeth Kübler-Ross nos estudos sobre a morte e o morrer**. In: Incontri D, Santos FS, organizadores. A arte de morrer: visões plurais. São Paulo: Comenius; 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MACIEL, M. G. S. **Definições e princípios**. Cuidado paliativo, CREMESP, 2008; (1-I), p. 18-21.

MACIEL, M.G.S.; BETTEGA, R. **Náusea e vômito**. In: ANCP. Manual de cuidados paliativos. Rio de Janeiro, Diagraphic, 2009

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Incidência de Câncer no Brasil**. Estimativa 2016. Ano:2015. Disponível em:< http://www.inca.gov.br/bvscontrolecancer/publicacoes/edicao/Estimativa_2016.pdf >.

?MORAES, T.M. **Como cuidar de um doente terminal**: orientação para cuidadores. São Paulo (SP); Paulus, 2008.

PINTO, C. S. **Quando o tratamento oncologico pode ser futil?** Do ponto de vista do Paliativista. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 54, n. 4, p. 393-6, 2008.

RODRIGUES, C.F.A.; STYCHNICKI, A. S.; BOCCALON, B.; CEZAR, G.S.**Morte encefálica, uma certeza?** O conceito de “morte cerebral” como critério de morte. Revista - Centro Universitário São Camilo - 2013;7(3):271-281.

SÃO PAULO. CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA (CREMESP). **Cuidado Paliativo** / Coordenação Institucional de Reinaldo Ayer de Oliveira. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2008.

PERIÓDICOS

SAUNDERS, D. C. **Introduction Sykes** N., Edmonds P.,Wiles J. “Management of Advanced Disease” 2004, p. 3-8.

SCHAG, C.C., HEINRICH, R.L., GANZ, P.A. **Karnofsky performance status revisited**: Reliability, validity, and guidelines. J Clin Oncology. 1984; 2:187-193.

5075	Assistência de Enfermagem em Oncologia Cirúrgica	60

APRESENTAÇÃO

Consulta de enfermagem ao paciente oncológico. O Tratamento cirúrgico. Os tipos de cirurgias. Finalidades. Complicações pós-operatórias imediatas e mediatas. Cuidados de enfermagem no pré e pós-operatórios das cirurgias torácicas, abdominopélvicas, ginecológicas, geniturinárias e mastológicas.

OBJETIVO GERAL

O curso visa preparar o egresso para estar preparado a dar o suporte de enfermagem as situações em situações de assistência do cuidar em cirurgia oncologia desenvolvendo as competências necessária para uma boa atuação nos procedimentos necessários.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Reconhecer o surgimento da enfermagem oncológica.
- Identificar as redes de apoio ao doente oncológico.
- Explicar o papel da cirurgia oncológica.
- Planejar a assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico oncológico na fase pós-operatória.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I
EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS ONCOLÓGICAS
HISTÓRIA NATURAL DOS TUMORES
ESTADIAMENTO DOS TUMORES
ENFERMAGEM ONCOLÓGICA

UNIDADE II
IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DO PACIENTE ONCOLÓGICO
EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ONCOLÓGICA
REDES DE APOIO AO DOENTE ONCOLÓGICO
EQUIPES DE CUIDADO ONCOLÓGICO

UNIDADE III
OPÇÕES TERAPÊUTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES
CIRURGIA ONCOLÓGICA
COMBINAÇÃO DE TRATAMENTOS NA ONCOLOGIA
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA DEFINIÇÃO DA OPÇÃO TERAPÊUTICA

UNIDADE IV
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE)
PLANEJAMENTO DA ASSISTÊNCIA NA FASE PRÉ-OPERATÓRIA
PLANEJAMENTO DA ASSISTÊNCIA NA FASE INTRA-OPERATÓRIA
PLANEJAMENTO DA ASSISTÊNCIA NA FASE PÓS-OPERATÓRIA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALFARO-LEFEVRE R. **Aplicação do processo de enfermagem**: uma ferramenta para o pensamento crítico. Artmed: Porto Alegre; 2010.

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia moderna**. Salvador: APCE, 1990

AMERICAN CANCER SOCIETY. **The history of câncer**. 2011. Disponivel em: <http://www.cancer.org/acs/groups/cid/documents/webcontent/002048-pdf.pdf>.

BARBOSA, L. N. F., SANTOS, D. A., AMARAL, M. X., GONÇALVES, A. J., & BRUSCATO, W. L. (2004). **Repercussões psicossociais em pacientes submetidos a laringectomia total por câncer de laringe**: Um estudo clínico-qualitativo. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, 7(1), 45-58.

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer. **ABC do Câncer**. Abordagens Básicas para o controle do Câncer.Rio de Janeiro: INCA; 2012.

CAMARGO TC. **O ex-sistir feminino enfrentando a quimioterapia para o câncer de mama**: um estudo de enfermagem na ótica de Martin Heidegger. [tese de doutorado]. Rio de Janeiro(RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2000.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução 311/2007**. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem [Internet]. [citado em 2015 Jun 15]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3112007_4345.html

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução 358/2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências [Internet]. [citado em 2015 Jun 15]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DA BAHIA. **Decisão 001/2010**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem no estado da Bahia. COREN-BA. 04 de fevereiro de 2010.

ESTIMATIVA 2018: **incidência de câncer no Brasil** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro: INCA, 2017

FERLAY, J. et al. GLOBOCAN 2012 v1. **O cancer incidence and mortality worldwide**. Lyon, France: IARC, 2013. (IARC CancerBase, 11). Acesso em: 14 ago. 2019.

FLEISSIG,A.; JENKINS,V.; CATT,S.; FALLOWFIEL,L. **Multidisciplinary teams in câncer care**: are theyeffectivein the UK?The Lancet oncology, 2006-Elsevier.

FONTES, C. A. S.; ALVIM, N. A. T. . **Cuidado humano de enfermagem a cliente com câncer sustentado na pratica dialógica da enfermeira**. REVISTA DE ENFERMAGEM DA UERJ, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 193-199, abr./jun. 2007.?

LEI 7.498, DE 25 DE JUNHO 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial. Brasília, 26-06-1986. Seção I, fls 9.273-5.

MACMILLAN CANCER SUPPORT, **Demonstrating the economic value of co-ordinated cancer services**. An examination of resource utilisation in Manchester , March 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Ministério de Estado da Saúde. **Portaria No 1.970**, de 25 de outubro de 2001. Aprovar o Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar. [Internet]. [citado em 2015 Jun 15]. Disponível em: http://www.fiocruz.br/ biosseguranca/Bis/manuais/02_0060_M.pdf

MURAD, A.M.; KATZ, A.; **Oncologia Bases Clínicas do Tratamento**; Guanabara; Rio de Janeiro, 2017.

SANTANA, C. J. M.; LOPES, G. T. . **O cuidado especializado do egresso de residência em enfermagem do instituto nacional do câncer** – INCA. REVISTA ENFERMAGEM ESCOLA ANNA NERY, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 417-422, 2007.

SESAB. **Portaira 1.709**, de 15 de dezembro 2015. Regulamenta e estabelece as atribuições dos gestores, Trabalhadores de referências, Núcleos de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (NUGTES) e apoiadores institucionais da EESP envolvidos na implantação de práticas que garantam a Segurança do Paciente e da Sistematização da Assistência de Enfermagem nos estabelecimentos de saúde da Rede-SESAB. Diário Oficial do Estado. Bahia, 16-12-2014. fls 33.

STUMM, E. M. F.; LEITE, M. T.; MASCHIO, G. **Vivencias de uma equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com câncer**. COGITARE DE ENFERMAGEM, Rio Grande do Sul, v. 13, n. 1, p. 75-82, jan./mar. 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

4839	**Introdução à Ead**	**60**

APRESENTAÇÃO

Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Histórico da Educação a Distância. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

OBJETIVO GERAL

Aprender a lidar com as tecnologias e, sobretudo, com o processo de autoaprendizagem, que envolve disciplina e perseverança.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar e entender EAD e TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), Ambiente virtual de ensino e Aprendizagem, Ferramentas para navegação na internet.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – AMBIENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM VIRTUAL
PRINCIPAIS CONCEITOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GERENCIAMENTO DOS ESTUDOS NA MODALIDADE EAD
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM
RECURSOS VARIADOS QUE AUXILIAM NOS ESTUDOS

UNIDADE II – APRIMORANDO A LEITURA PARA A AUTOAPRENDIZAGEM
A LEITURA E SEUS ESTÁGIOS
OS ESTÁGIOS DA LEITURA NOS ESTUDOS
ANÁLISE DE TEXTOS
ELABORAÇÃO DE SÍNTESES

UNIDADE III – APRIMORANDO O RACIOCÍNIO PARA A AUTOAPRENDIZAGEM
O RACIOCÍNIO DEDUTIVO
O RACIOCÍNIO INDUTIVO
O RACIOCÍNIO ABDUTIVO
A ASSOCIAÇÃO LÓGICA

UNIDADE IV – FERRAMENTAS DE PRODUTIVIDADE PARA A EAD
INTERNET E MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS
COMO TRABALHAR COM PROCESSADOR DE TEXTO?
COMO FAZER APRESENTAÇÃO DE SLIDES?
COMO TRABALHAR COM PLANILHAS DE CÁLCULO?

REFERÊNCIA BÁSICA

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Sílvia C. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

SANTOS, Tatiana de Medeiros. **Educação a Distância e as Novas Modalidades de Ensino**. Editora TeleSapiens, 2020.

MACHADO, Gariella E. **Educação e Tecnologias**. Editora TeleSapiens, 2020.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Iria H. Q. **Fundamentos da Educação**. Editora TeleSapiens, 2020.

DA SILVA, Jessica L. D.; DIPP, Marcelo D. **Sistemas e Multimídia**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

DA SILVA, Andréa C. P.; KUCKEL, Tatiane. **Produção de Conteúdos para EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

5077	**Assistência de Enfermagem em Oncologia Clínica**	**60**

APRESENTAÇÃO

Assistência de enfermagem em oncologia clínica. Estudo da assistência de enfermagem em oncologia clínica, cirúrgica e cuidados paliativos, centrada na compreensão do indivíduo, família e comunidade, em sua integralidade. conceitos básicos do cuidado de enfermagem a pacientes oncológicos. As áreas de unidade clínica oncológica, ambulatório de quimioterapia/ radioterapia e transplante de medula óssea e o desenvolvimento de habilidades afetivas no relacionamento psicossocial enfermeiro paciente e família.

OBJETIVO GERAL

O curso prepara o egresso para uma ação holística junto ao paciente/cliente e a família para enfrentar para enfrentar a situação de uma doença oncológica o capacitando ao um cuidar integral, seja físico ou emocional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Identificar e aplicar os principais métodos de análise em bioética clínica como ferramenta para a tomada de decisão em conflitos éticos na assistência à saúde e na atenção oncológica.

- Reconhecer os princípios básicos do diagnóstico e do tratamento oncológico, os relacionando com a oncogênese e o estadiamento, visando à assistência de enfermagem.
- Reconhecer a prevenção e o controle de infecção em oncologia, visando os cuidados de enfermagem.
- Explicar o desenvolvimento de habilidades afetivas no relacionamento psicossocial enfermeiro, paciente e família.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I
BIOÉTICA
POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO ONCOLÓGICA
AÇÕES DE PREVENÇÃO NO CONTROLE DE CÂNCER
FISIOPATOLOGIA DO CÂNCER

UNIDADE II
ONCOGÊNESE
TRATAMENTO EM ONCOLOGIA
LEUCEMIAS, LINFOMAS E MIELOMAS
TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

UNIDADE III
EMERGÊNCIAS ONCOLÓGICAS
ONCOLOGIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
CONTROLE DE INFECÇÃO EM ONCOLOGIA
CUIDADOS PALIATIVOS E A DOR

UNIDADE IV
GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM EM UNIDADES ONCOLÓGICAS
HABILIDADES AFETIVAS NO RELACIONAMENTO COM O PACIENTE E FAMILIARES
SEGURANÇA DO PACIENTE E GERÊNCIA DE RISCO
SEGURANÇA NO TRABALHO EM SAÚDE

REFERÊNCIA BÁSICA

ABBAS, A. K. et al. **Cellular and molecular immunology**. 2nd. Philadelphia: W. B. Saunders Co., 1994. p. 356-375.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa do Câncer para o ano de 2010**. Disponível pelo site www.inca.gov.br. UICC. Manual de Oncologia Clínica [(editado por Richard R. Love ... (et al); - 6ª ed. – S ão Paulo : Fundação Oncocentro de S ão Paulo, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução – RDC Nº 36**, de 25 de Julho de 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Racionalizar para salvar vidas**. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//rede-cancer-13-capa.pdf.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 874**, de 16 de maio de 2013. Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 mai. 2013. Disponível em: <http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=17/05/2013&jornal=1&pagina=129&totalArquivos=232>.

BRUNNER & SUDARTH. **Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica** / Suzanne C. Smelter... (et al.) : (revisão técnica Isabel Cristina Fonseca da Cruz, Ivone Evangelista Cabral ; tradução Fernando Diniz Mundim, Jos é Eduardo Ferreira de Figueiredo). – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2009.

DEVITA JR, V. T.; HELLMAN, S.; ROSENBERG, S. A. **Cancer**: priciples and practice of oncology. 7. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2005. 3120 p.

FARIAS, G. S.; OLIVEIRA, C. S. **Riscos ocupacionais relacionados aos profissionais de enfermagem na UTI**: uma revisão. **Brazilian Journal of Health**, v. 03, n. 01, p. 1-12, 2012.

FOUCAULT, M. **A ética do cuidado de si como prática da liberdade**. In: FOUCAULT, M.?Ditos e escritos V**.**Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2006. p.264-87.

GARRAFA, Vi. **Introdução à Bioética**.?Revista do Hospital Universitário?UFMA, São Luís – MA, v. 6, n. 2, p. 9-13, 2005. Disponível em:?http://www.ebah.com.br/content/ABAAAA11gAL/introducao-a-bioetica.

PERIÓDICOS

GATES, RA. **Segredos em enfermagem oncológica**: respostas necessárias ao dia-a-dia / Regina M. Fink ; tradução Marcela Zanatta, Luciane Kalakun – 3.ed – Porto Alegre : Artmed, 2009; P ág. 541-545;

KAKKAR, A. K. et al. **Venous thrombosis in cancer patients**:
insights from the frontline survey. Oncologist, Ohio, v. 8, no 4, p. 381-388, 2003.
LEE, A. Y.

LEE, A. Y. Y. **Epidemiology and management of venous thromboembolism in patients with cancer** . Thrombosis Research, New York, v. 110, no. 4, p. 167-172, june. 2003.

LUIZE, P. B. et al. **Condutas após exposição ocupacional a material biológico em um hospital especializado em oncologia**. Texto & Contexto Enfermagem, v. 24, n. 01, p. 170-177, 2015.

MEIRELLES, N. F.; ZEITOUNE, R. C. G. Satisfação no trabalho e fatores de estresse da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico oncológico. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 07, n. 01, p. 78-88, 2003.

MOTTA, P. R. **Gestão contemporânea**: a ciência e a arte de ser dirigente. Rio de Janeiro: Record, 1991.

MOURA, A. C. F.; MOREIRA, M. C. A unidade de quimioterapia na perspectiva dos clientes - indicativos para gestão do ambiente na enfermagem oncológica. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 09, n. 03, p. 372-380, 2005.

MURAD, AM. **Oncologia**: Bases Clínicas do Tratamento. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1995; SCHWARTSMNN G. et al. Oncologia Clínica: princípios e pr ática. Porto Alegre : Ed. Artes Médicas, 1991;

NASCIMENTO, L. et al. Riscos ocupacionais do trabalho de enfermagem em uma unidade de oncologia. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 05, n. 06, p. 1403-1410, 2011.

APRESENTAÇÃO

Fármacos mais empregados em oncologia, a classificação dos efeitos adversos, as interações medicamentosas e análise das evidências de eficácia e efetividade de fármacos. Instrumentalização no cuidado dos pacientes em hemoterapia e terapia antineoplásica.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos que são importantes para os tipos de tratamento utilizados contra o câncer, os fármacos mais empregados na oncologia, os efeitos adversos, interações medicamentosas e análise das evidências de eficácia e afetividade. Instrumentalização no cuidado dos pacientes em hemoterapia e terapia antineoplásica.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Interpretar os principais tratamento utilizados na oncologia.
- Explicar as Bases farmacológicas do Agentes Antimetabólitos.
- Identificar outros fármacos utilizados no tratamento do câncer que não se enquadram em classes pré-estabelecidas.
- Interpretar as possíveis interações medicamentosas dos agentes antineoplásicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I
CONCEITOS EM ONCOLOGIA
EPIDEMIOLOGIA
DIAGNÓSTICO DO CÂNCER
PRINCIPAIS MODALIDADES DE TRATAMENTO

UNIDADE II
PRINCÍPIOS DOS AGENTES ANTINEOPLÁSICOS
AGENTES ALQUILANTES
AGENTES ANTIMETABÓLITOS
PRODUTOS NATURAIS

UNIDADE III
HORMÔNIOS E ANTAGONISTAS HORMONAIS
AGENTES BIOLÓGICOS
OUTRAS CLASSES DE AGENTES ANTINEOPLÁSICOS
MECANISMOS DE RESISTÊNCIA TUMORAL

UNIDADE IV
SELEÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE QUIMIOTERÁPICOS
REAÇÕES ADVERSAS AOS AGENTES ANTINEOPLÁSICOS
INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA
TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS COMPLEMENTARES À QUIMIOTERAPIA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA, J., & al, e. **Marcadores Tumorais**: Revisão de Literatura. Revista Brasileira de Cancerologia, pp. 305-316. 2007.isponível em https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_53/v03/pdf/revisao1.pdf

APANGHA, E. **Indicadores clínicos de reações adversas hematológicas e renais em oncologia**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade de Brasília. 2016. Disponível em http://bdm.unb.br/bitstream/10483/13724/1/2016_EkalyIvonethPortoApangha.pdf

ARAÚJO, J. **Principais marcadores tumorais utilizados na prática clínica**: uma revisão bibliográfica. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba. 2013. Disponível em https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/566/1/JHGA11072014.pdf

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRUNTO, L. **Goodman & Gilman**: As Bases Farmacológicas da Terapêutica (12 ed.). Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

CBC. **Programa de Auto-Avaliação em Cirurgia**. Colégio Brasileiro de Cirurgiões. 2013. Disponível em https://cbc.org.br/wp-content/uploads/2013/05/Ano1-IV.Cirurgia-oncologica.pdf

FARIA, C. e. **Interações Medicamentosas na Farmacoterapia de Idosos com Câncer atendidos em um Ambulatório de Onco-hematologia**. Revista Brasileira de Cancerologia, 1. 2008. Disponível em http://www1.inca.gov.br/rbc/n_64/v01/pdf/07-interacoes-medicamentosas-na-farmacoterapia-de-idosos-com-cancer-atendidos-em-um-ambulatorio-de-onco-hematologia.pdf

FUCHS, F., & WANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica** (4 ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GENNARO, A. R. **Remington**: a ciência e prática da Farmácia (Vol. 3). Rio de Janeiro: Guanabara, 2014.

GREENE, R., & HARRIS, N. **Patologia e terapêuticas para farmacêuticos**: Bases para a prática da farmácia clínica (3. ed ed.). Porto Alegre: Artmed, 2012.

GUIMARÃES, J. **Manual de Oncologia** (2. ed ed.). São Paulo: BBS Editora, 2006.

INCA. **ESTIMATIVA 2018**: Incidência de Câncer no Brasil. 2018: INCA. Disponível em https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-incidencia-de-cancer-no-brasil-2018.pdf

JACOMINI, L., & SILVA, N. **Interações medicamentosas**: uma contribuição para o uso racional de imunossupressores sintéticos e bilógicos. Rev Bras Reumatol, pp. 161-174. 2011. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rbr/v51n2/v51n2a06

MS. **Guai para o uso de hemocomponentes**. Brasília, DF. 2009. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_para_uso_hemocomponentes.pdf

NETO, M. **Guia de Protocolos e Medicamentos para Tratamento em Oncologia e Hematologia**. São Paulo: Albert Einstein Hospital Israelita. 2013. Disponível em https://medicalsuite.einstein.br/pratica-medica/guias-e-protocolos/Documents/Guia_Oncologia_Einstein_2013.pdf

Prevenção de náuseas, vômitos e reações anafiláticas induzidos pela terapia antineoplásica. (2009). São Paulo: Albert Einstein Hospital Israelita. Disponível em http://www.saudedireta.com.br/docsupload/1340229281prevencao_nauseas.pdf

RIUL, S., & AGUILAR, O. M. **Quimioterapia antineoplásica**: revisão da literatura. Rev. Min. Enf., 3, pp. 60-67. 1999. Disponível em file:///C:/Users/Felipe/Desktop/pen%20drive/v3n1a11.pdf

ROCHA, C. **Mecanismos de resistência á quimioterápicos e células tumorais**. tese doutorado. São Paulo: USP. 2015. Disponível em https://teses.usp.br/teses/disponiveis/87/87131/tde-11032016-

101628/publico/ClarissaRibeiroReilyRocha_Doutorado_P.pdf

PERIÓDICOS

RODRIGUES, L., & LUCAS, S. **Mecanismos de resistência a drogas**: como podem interferir no tratamento antineoplásicos? Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária, pp. 228-235. 2012. Disponível em http://medvep.com.br/wp-content/uploads/2015/10/Artigo-Mv033-10.pdf

ROSSI, B. **Radioterapia e cirurgia na abordagem do câncer do reto**: revisão de literatura, fatores prognósticos e resultados de tratamento. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, 25(2). 1998. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-69911998000200003&script=sci_arttext&tlng=es

SAAD, E. D., & al, e. **Inibidores da aromatase no câncer de mama**: da doença metastática ao tratamento adjuvante. Revista Brasileira de Cancerologia, 48(4), pp. 555-567. 2002. Disponível em http://www1.inca.gov.br/rbc/n_48/v04/pdf/revisao1.pdf

SANCHES JR, J. e. **Reações tegumentares adversas relacionadas aos agentes antineoplásicos** - Parte I. An Bras Dermatol., pp. 425-437. 2010. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/abd/v85n4/v85n4a03.pdf

SILVA, L. **Cirurgia oncológica**: um grande desafio. Rev. Col. Bras. Cir, 139-140. 2016. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v43n3/pt_0100-6991-rcbc-43-03-00139.pdf

5079	Comunicação em Situações Difíceis no Tratamento Oncológico	60

APRESENTAÇÃO

A comunicação: componente de humanização desde o diagnóstico até a cura da doença. Atenção na qualificação da comunicação em situações difíceis no tratamento oncológico. Estratégias adotadas por enfermeiros para facilitar a comunicação com pacientes oncológicos. Comunicação de notícias difíceis ao paciente e aos seus familiares.

OBJETIVO GERAL

Uma das atividades mais complexas no nobre ofício da medicina e da enfermagem é, sem dúvida, a comunicação com pacientes e familiares em situações difíceis. Este conteúdo aborda as técnicas e boas práticas para este tipo de comunicação nos vários contextos do atendimento oncológico.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Entender a importância das atualizações na comunicação em situações difíceis no tratamento oncológico.
- Avaliar o impacto da notícia no diagnóstico de câncer de mama em mulheres jovens.
- Realizar cuidados de enfermagem em relação à dor oncológica pediátrica.
- Compreender a filosofia dos cuidados paliativos em pediatria.
- Identificar os aspectos psicológicos na recidiva do câncer, sob o ponto de vista dos pacientes e dos profissionais de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – COMUNICAÇÃO EM SITUAÇÕES DIFÍCEIS
COMUNICAÇÃO EM SITUAÇÕES DIFÍCEIS NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO
PADRONIZAÇÃO DE PROTOCOLOS
CONHECIMENTOS EM ENFERMAGEM ONCOLÓGICA
ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO

UNIDADE II – DIAGNÓSTICO E COMUNICAÇÃO DO CÂNCER PARA MULHERES E ADULTOS
DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS
DIAGNÓSTICO DO HPV E CÂNCER DO COLO DO ÚTERO
DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PELE
DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

UNIDADE III – DIAGNÓSTICO E COMUNICAÇÃO DO CÂNCER PEDIÁTRICO E INFANTO-JUVENIL
DIAGNÓSTICO DE CÂNCER INFANTO-JUVENIL
COMUNICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER INFANTO-JUVENIL
CUIDADOS DE ENFERMAGEM E A DOR ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA
CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA

UNIDADE IV – COMUNICAÇÃO COM PACIENTES TERMINAIS
TRATAMENTO ONCOLÓGICO COM QUIMIOTERAPIA E RADIOTERAPIA
PACIENTE TERMINAL E CUIDADOS PALIATIVOS
ASPECTOS PSICOLÓGICOS NA RECIDIVA DO CÂNCER
CIRURGIAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS

REFERÊNCIA BÁSICA

CAPONERO, Ricardo. **A comunicação médico-paciente no tratamento oncológico**: Um guia para profissionais de saúde, portadores de câncer e seus familiares. MG Editores, 2015.

KOVACS, Maria Julia; FRANCO, Maria Helena Pereira; CARVALHO, Vicente Augusto de. **Temas em Psico-Oncologia**. Grupo Editorial Summus, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Marília A. de Freitas; GOMES, Paula Azambuja; ULRICH, Roberta Alexandra; MANTUANI, Simone de Borba. **Psico-Oncologia**: Caminhos de cuidado. Summus Editorial, 2019.

GARRAFA, Volnei; PESSINI, Leo. **Bioética**: poder e injustiça. Edições Loyola, 2004.

PERIÓDICOS

MARQUES, Cristiana. **Oncologia**: Uma abordagem multidisciplinar. Carpe Diem, 2016.

5080	**Gerenciamento em Unidades Oncológicas**	**60**

APRESENTAÇÃO

Gestão e Gerenciamento. Especificidades gerenciais em Serviços de Enfermagem em Oncologia. Novas tendências gerenciais. Convênios de saúde. Estratégias de segurança. Liderança em enfermagem. Administração de Recursos Materiais. Gerenciamento de Custos nos Serviços de Enfermagem. Gestão e Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde.

OBJETIVO GERAL

Administrar e tomar decisões assertivas sobre os objetivos, resultados esperados, e recursos utilizados na área de atuação, tais como pessoas, informações, espaço, tempo, recursos financeiros e instalações, com a finalidade de controlar e reduzir os riscos de um incidente evitável.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Apontar as características gerenciais em Serviços de Enfermagem em Oncologia.
- Refletir a respeito das mudanças gerenciais e seus impactos nas organizações e nos modos de gestão dos serviços de Saúde.
- Explicar os Recursos Humanos, a sua relevância e a sua operacionalização na área de enfermagem.
- Explicar o Gerenciamento de Custos nos Serviços de Enfermagem, fornecendo aspectos relativos ao seu surgimento, bem como oferecer diretrizes para auxiliar os enfermeiros nesse processo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I
GESTÃO E GERENCIAMENTO
ASPECTOS ESTRUTURAIS ORGANIZACIONAIS EM SERVIÇOS DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA
ESPECIFICIDADES GERENCIAIS EM SERVIÇOS DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA
NOVAS TENDÊNCIAS GERENCIAIS

UNIDADE II
MARCAÇÃO DE CONSULTAS
CONVÊNIOS DE SAÚDE
COMUNICAÇÃO
ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA

UNIDADE III
GESTÃO DE PESSOAS
LIDERANÇA EM ENFERMAGEM
RESOLUÇÃO DE CONFLITOS
EDUCAÇÃO CONTINUADA

UNIDADE IV
ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS
QUALIDADE TOTAL
GERENCIAMENTO DE CUSTOS NOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM
GESTÃO E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

REFERÊNCIA BÁSICA

ABREU, L. O, et al. O trabalho de equipe em enfermagem: revisão sistemática da literatura.?**Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n.2, p.? 203-207, 2005.

ABREU, M. **Cinco ensaios sobre a motivação**. Coimbra: Almedina, 2001.

ACURCIO, F.A.; CHERCHIGLI, M.L.; SANTOS, M.A. Avaliação da qualidade de serviços de saúde. **Saúde em Debate**, v.33, p.50-3, 1991.

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. Caderno de Informação da Saúde Suplementar Beneficiários, Operadoras e Planos. Rio de Janeiro: ANS, 2006.

AGUIAR, D.F. et al. **Gerenciamento de enfermagem:** situações que facilitam ou dificultam o cuidado na unidade coronariana. 2010.

AGUIAR, S. **Integração das Ferramentas da Qualidade ao PDCA e ao Programa Seis Sigma**. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2002.?

AGUIAR, A. B. Costa, R. S.? WEIRICH, C. F.; BEZERRA, A. L. Q. Gerência dos Serviços de Saúde: Um Estudo Bibliográfico. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.07, n.03, p. 319 327, 2005.

ALÁSTICO, G.P.; TOLEDO, J.C. Acreditação Hospitalar: proposição de roteiro para implantação. **Gest. Prod**., v. 20, n. 4, p. 815-831, 2013.

ALBERTON, L., et al. **Uma contribuição para a formação de auditores contábeis independentes na perspectiva comportamental**. 2002.

ALLES, M. A.?**Gestión por competencias:** el diccionario. Ediciones Granica SA, 2007.

ALMEIDA, A..M. S., et al. Processo educativo nos serviços de saúde. In:?**Desenvolvimento de Recursos Humanos**. Organização Pan-Americana da Saúde, 1991.

ALMEIDA, M. C. P. de; ROCHA, S. M. M. Considerações sobre a enfermagem enquanto trabalho.? **Trabalho de enfermagem**, 1997.?

ALT, P. R. C; MARTINS, P. G.?**Administração de materiais e recursos patrimoniais**. Editora Saraiva, 2017.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.?

ARAUJO, M; LEITÃO, G.C.M. Acesso à consulta a?portadores de doenças sexualmente transmissíveis:?experiências de homens em uma unidade de saúde?de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cad. Saúde Pública.**?2005;21(2):396-403.? ??

ARNOLD, J. R. T.?**Administração de materiais: uma introdução. São Paulo:** Atlas, 1999.

ASTILHO, V.; GONÇALVES, V. L. M. Gerenciamento de Recursos Materiais. In: KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2014, p.155-167.

ATKINSON, L. D .;?MURRAY, M. E.?Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem.?In:?**Fundamentos de enfermagem:** introdução ao processo de enfermagem?.?1989. p.?618-618.

AZEVEDO, S. C. O. **Processo de gerenciamento x gestão 1. no trabalho do enfermeiro** [dissertação].?Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2000.?

BACKES, D. S.; SCHWARTZ, E. Implementação da sistematização da assistência de enfermagem: desafios e conquistas do ponto de vista gerencial.?**Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 4, n. 2, p. 182-188, 2005.?

BALLESTERO-ALVAREZ, MARIA, E. A**dministração da qualidade e da produtividade:** abordagens do processo administrativo, São Paulo: Atlas, 2001.

BALSANELLI, A. P., et al.?**Competências gerenciais:** desafio para o enfermeiro. Martinari, 2011.

BANOV, M. R. **Psicologia no gerenciamento de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2013.

BARBOSA, M. A.;OLIVEIRA, M. A de; DAMAS, K. C. A ;PRADO, M. A do. Língua?Brasileira de sinais: um desafio para a assistência de enfermagem. **Rev. Enf.** UERJ;?v.11, n.3, 247-251, set – dez. 2003.

BARBOSA, L.R. Melo, M.R.A.C. Relações entre qualidade da assistência de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm,** 2008.

BARRETO, V. P. M.?**A gerência do cuidado prestado pelo enfermeiro a clientes internados em terapia intensiva**. 2009. Dissertação de Mestrado.??

BARROS, M. C. C. **Contratos de Planos de Saúde**: Princípios Básicos da Atividade. [n.d]. Disponível em: https://www.emerj.tjrj.jus.br/serieaperfeicoamentodemagistrados/paginas/series/6/judicializacaodasaude_290.p

BEE, F. **Fidelizar o Cliente**. São Paulo: Nobel, 2000.

BERGAMINI, C. W. Liderança: a administração do sentido.?**RAE-Revista de Administração de Empresas** , v. 34, n.3, p. 102-114,??1994.

BEZERRA, A. L. Q; LEITE, M. M. J. **O Contexto da Educação Continuada em Enfermagem**. São Paulo: Lemar e Martinari, 2003

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BLANCHARD, K. et al. **Liderança de alto nível:** como criar e liderar organizações de alto desempenho. Porto Alegre: Bookman, 2007.

BOOG, G. G. Manual de treinamento e desenvolvimento. In:?**Manual de treinamento e desenvolvimento**. 1995.

BRASIL.? **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf

BRASIL. Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Política nacional de resíduos sólidos [recurso eletrônico].** Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

PERIÓDICOS

BRASIL.**?Lei nº 7.498 de 25 de Junho de 1986**. Disponível em:?https://www.jusbrasil.com.br/topicos/12107240/artigo-11-da-lei-n-7498-de-25-de-junho-de-1986. 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde.? **Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão**.? Brasília:?? Ministério da Saúde, 2006.

4847	**Pensamento Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A ciência e os tipos de conhecimento. A ciência e os seus métodos. A importância da pesquisa científica. Desafios da ciência e a ética na produção científica. A leitura do texto teórico. Resumo. Fichamento. Resenha. Como planejar a pesquisa científica. Como elaborar o projeto de pesquisa. Quais são os tipos e as técnicas de pesquisa. Como

elaborar um relatório de pesquisa. Tipos de trabalhos científicos. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas das ABNT para Citação. Normas da ABNT para Referências.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante, pesquisador e profissional a ler, interpretar e elaborar trabalhos científicos, compreendendo a filosofia e os princípios da ciência, habilitando-se ainda a desenvolver projetos de pesquisa.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender a importância do Método para a construção do Conhecimento.
- Compreender a evolução da Ciência.
- Distinguir os tipos de conhecimentos (Científico, religioso, filosófico e prático).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – INICIAÇÃO CIENTÍFICA
A CIÊNCIA E OS TIPOS DE CONHECIMENTO
A CIÊNCIA E OS SEUS MÉTODOS
A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA
DESAFIOS DA CIÊNCIA E A ÉTICA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

UNIDADE II – TÉCNICAS DE LEITURA, RESUMO E FICHAMENTO
A LEITURA DO TEXTO TEÓRICO
RESUMO
FICHAMENTO
RESENHA

UNIDADE III – PROJETOS DE PESQUISA
COMO PLANEJAR A PESQUISA CIENTÍFICA?
COMO ELABORAR O PROJETO DE PESQUISA?
QUAIS SÃO OS TIPOS E AS TÉCNICAS DE PESQUISA?
COMO ELABORAR UM RELATÓRIO DE PESQUISA?

UNIDADE IV – TRABALHOS CIENTÍFICOS E AS NORMAS DA ABNT
TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
NORMAS DAS ABNT PARA CITAÇÃO
NORMAS DA ABNT PARA REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA BÁSICA

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

VALENTIM NETO, Adauto J.; MACIEL, Dayanna dos S. C. **Estatística Básica**. Editora TeleSapiens, 2020.

FÉLIX, Rafaela. **Português Instrumental**. Editora TeleSapiens, 2019.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Silvia Cristina. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

OLIVEIRA, Gustavo S. **Análise e Pesquisa de Mercado**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

CREVELIN, Fernanda. **Oficina de Textos em Português**. Editora TeleSapiens, 2020.

DE SOUZA, Guilherme G. **Gestão de Projetos**. Editora TeleSapiens, 2020.

4872	Trabalho de Conclusão de Curso	80

APRESENTAÇÃO

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema de saúde; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa.

OBJETIVO GERAL

Construir conhecimentos críticos reflexivos no desenvolvimento de atitudes e habilidades na elaboração do trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Revisar construindo as etapas que formam o TCC: artigo científico.
- Capacitar para o desenvolvimento do raciocínio lógico a realização da pesquisa a partir do projeto de pesquisa elaborado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Pesquisa Científica;

Estrutura geral das diversas formas de apresentação da pesquisa;

Estrutura do artigo segundo as normas específicas;

A normalização das Referências e citações.

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação – resumo, resenha e recensão - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia cientifica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica**, Recife, v. 4, p.97-115, 2007. Disponível em: http://www.journals.ufrpe.br/index.php/apca/article/view/93. Acesso em 04 jul. 2018.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia cientifica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

PERIÓDICOS

VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica**, Recife, v. 4, p.97-115, 2007. Disponível em: http://www.journals.ufrpe.br/index.php/apca/article/view/93. Acesso em 04 jul. 2018.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O curso é destinado a pessoas portadores de diploma de Curso Superior de Graduação em nível de Bacharelado nas mais diversas áreas da Saúde. O profissional estará apto a atuar no setor de oncologia em instituições públicas ou privadas, contribuindo de forma efetiva e assertiva, capacitado com conhecimentos técnicos, em todas as etapas do atendimento à pessoas portadoras de neoplasias.